

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: O INCENTIVO DA BICICLETA COMO TRANSPORTE PARA ALUNO DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Renara Bittencourt Vieira¹

Luis Evandro Moreira²

Nara Rejane Zamberlan Dos Santos³

Resumo:

Atualmente, a mobilidade urbana encontra-se sob descontrole, devido à grande quantidade de veículos nas ruas. Esse elevado número de veículos se traduz em inúmeros malefícios para a vida urbana, como estresse, perda de tempo em engarrafamentos, acidentes e poluição. Com o intuito de apontar a situação vigente e buscar alternativas para o problema. A presente ação procurou inserir a bicicleta como meio de transporte alternativo, visando uma mobilidade sustentável. Com base nos benefícios que a bicicleta traz a saúde humana e ao ambiente, através de palestras e ações educativas foram orientados educandos de ensino fundamental, sobre a importância da bicicleta como meio de transporte não poluente, as leis de trânsito que a ela se aplica e os EPI's, para que sua utilização seja feita com segurança e proteção. A elaboração de bicicletas de materiais recicláveis pelos alunos culminou com as atividades de arte/educação e conscientização ambiental.

Palavras-chave: mobilidade urbana, transporte sustentável, bicicleta

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: O INCENTIVO DA BICICLETA COMO TRANSPORTE PARA ALUNO DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

¹ Aluno de graduação. renaramariabittencourt@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. fimdosmundos1987@gmail.com. Co-autor

³ Docente. narasantos@unipampa.edu.br. Orientador



MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: O INCENTIVO DA BICICLETA COMO TRANSPORTE PARA ALUNO DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

1. INTRODUÇÃO

A desordem no crescimento urbano, provocado pelo espalhamento espacial, o aumento excessivo no uso do automóvel, a falta de infraestrutura urbana e a poluição do meio ambiente são questões que interferem na qualidade de vida da população (MAGAGNIN e SILVA, 2008). Neste contexto há a necessidade urgente de conscientização de que a demanda por infraestrutura urbana e a utilização de automóveis representam problemas a serem resolvidos de imediato, além da compreensão da necessidade de se buscar medidas alternativas para solucionar este impasse.

Com base no Observatório das Metrópoles (Rodrigues, 2015), em muitas cidades, o carro privado tornou-se um importante e dominante modo de transporte. No Brasil, ocorreu um espetacular crescimento no número de veículos automotores desde o início dos anos 2000. O incremento no número de automóveis está intimamente ligado ao aumento de renda ocorrido no país, sobretudo após 2003. Além disso, desonerações fiscais impulsionaram as vendas em boa parte do período 2001-2014. Porém estes fatores favoreceram o aumento do número de veículos particulares e, por conseguinte, a poluição do ar e sonora.

Nas palavras de Soares (2015) há necessidade de atrelar a mobilidade urbana com o desenvolvimento sustentável, procurando fazer uso de recursos mais sustentáveis ao invés dos meios de transporte atuais dependentes do consumo de combustíveis fósseis, apontando assim, para a bicicleta como um meio de locomoção “inteligente” e muito acessível à população em geral. A mobilidade sustentável é uma questão que aparece entre as principais preocupações das políticas públicas referente a dificuldade de locomoção provocada pelos congestionamentos de veículos no trânsito urbano.

Segundo Bantel (2005), a bicicleta assume posição de importância como veículo de transporte no aspecto socioeconômico, na mobilidade urbana, na cidadania e na inclusão social, além de ser utilizada para lazer, competição, exercícios físicos e saúde preventiva. Na visão ambiental, a bicicleta é o símbolo mundial do transporte sustentável. Logo, se depreende que a mesma é sobretudo mais rápida do que o automóvel em trajetos urbanos curtos, sendo assim mais eficiente para a mobilidade urbana, além de representar um meio de transporte não

poluente, silencioso, econômico, discreto e acessível a todos os membros de uma família.

Destaque é dado por Branco (2007), ao considerar a criança como um agente multiplicador no processo de disseminação dos conceitos de posturas ambientalmente corretas e de sustentabilidade à sociedade.

Baseado na colocação dos autores buscou-se introduzir mudanças nos hábitos da população apontando opções viáveis que integram deslocamento e recreação envolvendo as crianças em seu processo formativo. Assim, o presente trabalho teve como objetivos gerais apresentar a comunidade escolar a importância do uso da bicicleta, como um veículo sustentável e a utilização correta da mesma nas diferentes formas de deslocamento, buscando associar a temática de mobilidade urbana, esporte e lazer através da bicicleta com a reutilizações de materiais recicláveis.

Como objetivos específicos pretendeu-se incentivar através da prática do ciclismo o uso adequado da bicicleta em todas as suas dimensões, educar para o uso permanente da bicicleta como meio de transporte não poluente, apresentar alternativas de preservação o meio ambiente, promover a educação no trânsito com o uso da bicicleta e proporcionar a expressão do aluno em atividade de arte-aprendizado.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da proposta de Extensão ocorreu através de palestras, na forma de ação educativa em duas escolas estaduais na cidade de São Gabriel, Rio Grande do Sul, totalizando seis turmas e em torno de 170 alunos, cujo público alvo eram crianças na faixa etária de 7 a 12 anos.

A escolha desta faixa etária baseou-se em São Paulo (2007), ao apontar que nesta fase da vida, escola e família precisam se reconhecer mutuamente para mediar o equilíbrio entre proteção, interdependência e autonomia. E a escolha das escolas se baseou na posição central da cidade onde ocorre maior trânsito de veículos e onde foram observadas a presença de bicicletas em convívio com outros veículos.

Os encontros com os alunos em salas com equipamento próprio deveria proporcionar o desenvolvimento das distintas formas de abordagens, como vídeos e slides.

Ao término das palestras foi proposto aos alunos a elaboração de um “produto” baseado no tema enfatizando, o aproveitamento e a reciclagem de materiais. Os trabalhos ficaram em exposição nas próprias escolas e serão expostas na Sala de

Exposições do Sobrado e em área na Unipampa. Os alunos e as escolas participantes receberão ao término do projeto seus atestados de participação.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da adesão das escolas e suas apresentações das turmas a serem envolvidas no projeto, a sequência de atividades observou a seguinte ordem: em um primeiro momento apresentou-se os componentes do projeto, expondo o tema a ser trabalhado e introduzindo os alunos no assunto com indagações sobre o uso da bicicleta no cotidiano, tanto de forma individual ou coletiva junto a cada família.

Lopes (2002), acredita que através da família o indivíduo recebe influências de valores e convivência no grupo, o que é essencial para o desenvolvimento individual da criança. Sendo assim, as atividades e hábitos desenvolvidos pelos familiares dos alunos refletem na construção do indivíduo que serão no futuro. Após os relatos dos alunos, sobre o cotidiano familiar, buscou-se introduzir o exercício da escuta e da capacidade de fazer-se entender permitindo uma comunicação com menos ruídos, além da a facilitação da convivência social.

Uma das temáticas utilizadas foi apresentar história da bicicleta, desde sua invenção até os dias atuais,-na forma de vídeo e, posteriormente, foram retomados os modelos básicos e analisados junto com os alunos a presença de elementos, formas, materiais e facilidades ou não, para o deslocamento. A participação dos alunos, e a atenção deles a cada detalhe exposto nesta etapa da apresentação garantiu que não há nada melhor do que a sensibilização dos futuros adultos, buscando que suas indagações e anseios atinjam seus familiares e a sociedade.

A importância da bicicleta sob os aspectos ambientais e de saúde foram abordados conforme o nível de conhecimento da turma, reconhecendo a necessidade do uso de EPI's, princípios básicos de urbanidade e das leis de trânsito. Por fim, houve o convite aos alunos na elaboração de um "produto": uma bicicleta com a reutilização de materiais disponíveis em suas residências, preferivelmente materiais recicláveis, incentivando que pedissem auxílio a seus familiares. Pois sabemos que há efeitos positivos do envolvimento parental nas atividades a serem desenvolvidas, e os efeitos parecem ser sentidos em todos os ciclos de escolaridade (EPSTEIN, 1991).

O art. 2º da Lei nº 9.795 de 1999, nos trás que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999). Para Deprá (2008), algumas crianças já tomaram consciência de que o lixo pode ser reciclado (reaproveitado e reutilizado), transformado em algo útil. Assim

buscando atrelar o tema mobilidade urbana, apresentando a bicicleta como meio de transporte sustentável, com o reaproveitamento de materiais na criação de um objeto houve a materialização dos temas a que se propôs o projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas parceiras do projeto mostraram-se dispostas a incentivar os alunos a utilização da bicicleta como meio de transporte, em uma delas houve um passeio ciclístico que proporcionou os alunos a aplicar os conhecimentos passados a eles. Os educadores auxiliaram na reunião das bicicletas feitas pelos alunos, para que fossem expostas antes da exposição em outros locais. Os alunos foram extremamente participativos, relatando nos diversos eventos mesmos tinham da percepção do quão erradas as pessoas se comportavam nas vias, desrespeitando as leis de trânsito e, principalmente, na falta de utilização dos equipamentos de proteção individual que a propiciam a segurança dos ciclistas.

Pode-se concluir que o projeto foi executado mediante seus objetivos, ao abordar meios de transporte que não fazem uso de combustíveis fósseis, a fim de minimizar os impactos ao meio ambiente e a busca de mobilidade urbana mais eficiente. Os alunos corresponderam as expectativas, realizando as atividades propostas e mostrando interesse sobre o tema abordado.

5. REFERENCIAS

BANTEL, G. Bicicleta, Veículo não motorizado (VNM), **Revista de Transportes Públicos** – ANTP. Ano 27, 2º Trimestre, São Paulo. p. 59-68.

BRANCO, S. **Meio Ambiente**- educação ambiental na educação infantil e no ensino fundamental - Oficinas aprendendo fazer. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

DEPRÁ, N. F. **O uso de jogos feitos com sucata, como recurso pedagógico na educação infantil no lar Vila das Flores**. Monografia - Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental da UFSM, RS. 2008.

EPSTEIN, J. Effects On Students Achievement Of Teachers Practices Of Parental Involvement. **Advances.-Reading/Language/Research**, v..5, 1991, p. 261-276.

LOPES, R. C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. UFT Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores. v. 1. 2002, p. 23.

MAGAGNIN, R. C.; SILVA, A. N. R. A Percepção de Especialistas Sobre o Tema Mobilidade Urbana, **Transportes**. v.16, n.1, 2008, p. 56-66.

RODRIGUES, J M. **Estado da motorização individual no Brasil** – Relatório 2015.Observatório das Metrópoles. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. **Parâmetros das ações sócio - educativas**. Igualdade como direito, diferença e como riqueza. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2017

SOARES R. D. G. **Bicicleta e mobilidade urbana**: Modismo ou solução sustentável para o transporte na cidade de São Paulo. Monografia - Universidade de São Paulo. 2015.